

Interação: Passado e Presente



**Trabalho
Coletivo
2º Ano "B"**



**Não editar
o trabalho
do colega.**

A SOMBRA DE UM PÉ DE PAU-BRASIL

Acredito no balanço das árvores
que se não induzem, sugerem
leve origem dos ventos
a encher de sons o ar
soprado de respostas às vezes
esquecidas
varrendo as mentiras pregadas
em nome da evolução e do progresso
à sombra
à sombra de um pé de Pau-Brasil

Esse poema foi escrito com o intuito de mostrar um discurso de resistência frente às mudanças que estavam sendo realizadas na cidade de Porto Alegre na época, e que eram colocadas para a população como a "melhor" medida para o local.



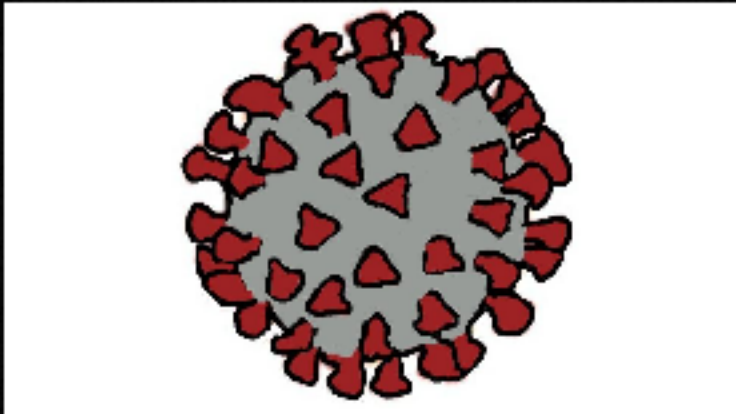
Escrito em Porto Alegre, o poema visava demonstrar uma situação que estava ocorrendo que era a revolução urbanística que ocorreu nos anos 20. O autor tentava demonstrar que por trás do discurso de melhoria, haviam mentiras propagadas, memórias da história de Porto Alegre que foram esquecidas.



Alunos: Ana Heloísa, Emily, Fernanda, João Guilherme, Karolinnna e Vittor Gabriel.
Professora: Laura Rodrigues



SOS-Chacal



Esse poema mostra uma realidade que está sendo vivida por nós, que seria a pandemia do coronavírus (COVID-19) e como ela está impactando a nossa sociedade, causando desespero e perdas.

Discentes: Gabriel Motta, Gustavo Viana, Henrique Lopes Silva, José Antonio Dos Santos, Kleber Thiago

Docente: Laura Rodrigues

Paulo Lins e o olhar marginalizado para o Brasil



"Fui feto feio feito no ventre-brasil
estou pronto para matar
já que sempre estive pronto para
morrer."



"Sou eu o bicho iluminado
apenas pela luz das ruas
que rouba para matar o que sou
e mata para roubar o que quero"

Paulo Lins e o olhar marginalizado para o Brasil

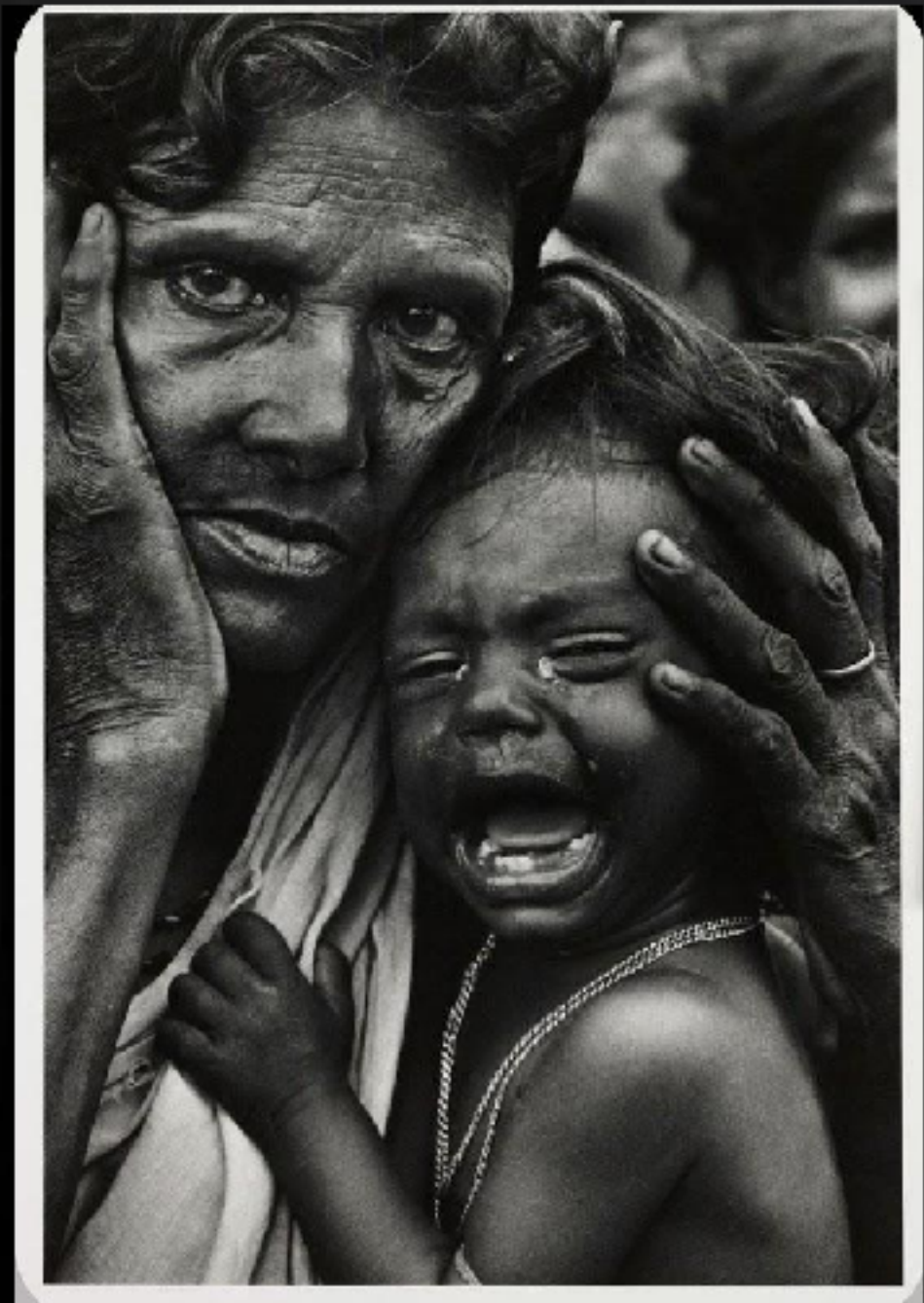


"Sou eu a bomba que cresceu na flor do cerne da miséria, entre becos e vielas onde sempre uma loucura está para acontecer"



"Coração de bandido é batido na sola do pé, enquanto eu estiver vivo todos estão para morrer".

Paulo Lins e o olhar marginalizado para o Brasil



"Sem saber de nada me torno anacoluto insistente, indigente nas metáforas de tua língua vulgar que nao se comprometeu"



"Voz sem ouvidos é mero sopro sem fonemas é voz morta e enterrada na garganta e a palavra vida, muda no mundo legal, me faz [o teu marginal]"

Música: Que país é esse

E o reflexo dessa
corrupção é a
desigualdade social, as
verbas que seriam para
melhorar a vida do
brasileiro, acaba não
chegando a eles.

**'NAS FAVELAS, NO SENADO
SUJEIRA PRA TODO LADO
NINGUÉM RESPEITA A CONSTITUIÇÃO
MAS TODOS ACREDITAM NO
FUTURO DA NAÇÃO!'**



Na primeira estrofe vem
relacionando a sujeira
que ocorre no país, a
sujeira que ocorre no
senado é a corrupção.



Que país é esse

No Amazonas, no Araguaia-ia-ia
Na Baixada Fluminense
Mato Grosso, Minas Gerais
E no nordeste tudo em paz

Na morte eu descanso
Mas o sangue anda solto
Manchando os papéis
Documentos fiéis
Ao descanso do patrão



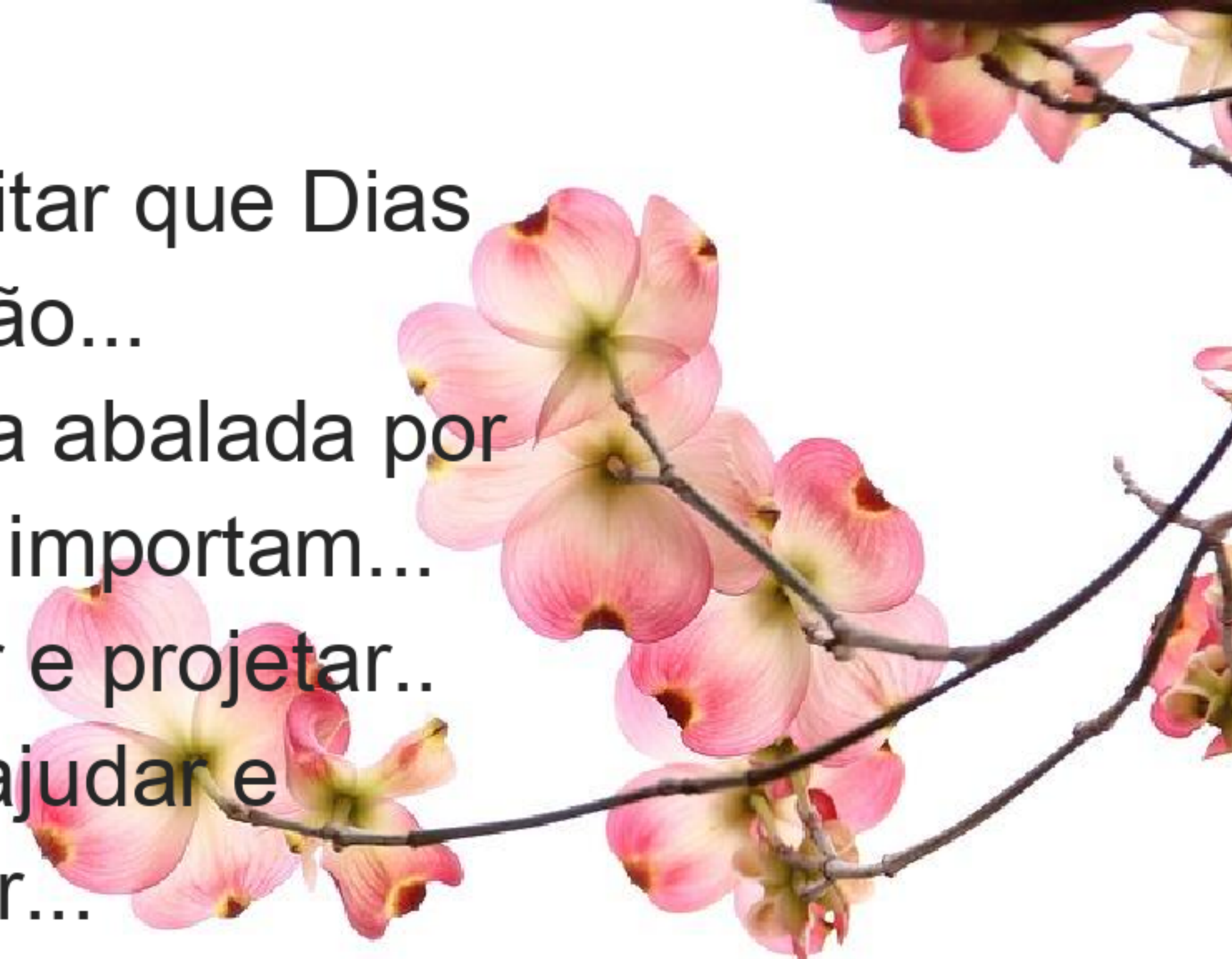
QUE PAÍS É ESSE

Nas favelas, no senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação

Terceiro mundo, se for
Piada no exterior
Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as almas
Dos nossos índios num leilão

Alunas: Isabella, Sabrina, Thais, Julia, Eduarda,
Marcela e Maria Eduarda
Professora: Laura



A branch of pink flowers with yellow centers, extending from the top right towards the center of the page.

Que possamos acreditar que Dias
Melhores Virão...
Que nossa Fé não seja abalada por
aqueles que não se importam...
Que possamos sorrir e projetar..
Que possamos ajudar e
compartilhar...
Que escolhamos florir, invés de
ferir.

Prof^a Laura Rodrigues

B
R
A
S
I
L,

B
R
A
S
I
L!

!